



JULHO

JORGE LUIZ DE OLIVEIRA - 5

CARLOS ANTONIO MAXIMO - 11

ROMÉRIA SANTOS DA SILVA ANDRADE - 14

JOSÉ IVO FILHO - 18

IARA BORGES DE SOUSA - 23

ALEXANDRE DE MENESES MARTINS - 27

JOSÉ FRANCISCO DE JESUS FILHO - 28

EDSON JOAQUIM DA SILVA - 29

NOTA: A assinatura de um texto é muito mais de que uma apresentação de serviço, uma propaganda do conteúdo, ou uma apologia à capacidade do escritor; mas, é a responsabilização de quem escreve, quanto ao conteúdo, às palavras, e a intenção. Por isso eu sinto necessidade de assinar tudo que escrevo, afinal, me sinto responsável quando externo meu pensamento; embora sempre busque antes a inspiração de Deus.

Bispo José Francisco da Silva

Você é muito importante para o sucesso deste Shalom

Supervisão das Matérias: Presbitério Deliberativo

Diretor: Bispo José Francisco da Silva

Revisão Ortográfica: Pra. Vera Regina Matos da Silva

Editoração e Diagramação: Solange de Oliveira Costa

Impressão: Gráfica Fastgrapheditora

O PROJETO DE DEUS

Deus, o Todo Poderoso, projetou tudo desde a eternidade, e confronta o homem, como fez com Jó, perguntando-lhe: "Onde estavas tu, quando eu fiz o sol e o coloquei no firmamento? E muitas outra mais confrontações.

O projeto de Deus é perfeito, impessoal e eterno; tudo nele será sempre conforme planejado no princípio; e ai de quem tentar desviá-lo do seu original mesmo que seja com intenção de "melhorar", não passaria de mera pretensão humana.

Por ser impessoal, o projeto de Deus é também imparcial, pois não tem que atender a ninguém com especialidade; assim, são beneficiados todos os que são engajados no projeto, e punidos os que o desafinam. Assim foi com todos os que tentaram atrapalhar o trajeto do seu povo para Canaã, desde os reis por onde o povo passou, até os grupos formados dentro do próprio povo, como o caso de Corá no tempo de Moisés, e de Acã na gestão de Josué; Deus não permite que o seu projeto seja interrompido.

Para evitarmos cair na mão do Deus Vivo, precisamos ter muito cuidado com as intenções humanas, sejam nossas, ou de fora; temos que aguçar o nosso discernimento sempre visando preservar o projeto de Deus.

Como foi citado acima, por ser um projeto impessoal, Deus investe nele, e abençoa a todos os que nele estão envolvidos; quem vive para o seu projeto é abençoado através dele; fora disso é "carona", é migalha que cai da mesa do Senhor; e Deus não se alegra com isso, mas, quer sempre que seus filhos comam na mesa com Ele.

Amados, sejamos sempre parte, e promotores do Projeto de Deus; assim teremos naturalmente parte nos dividendos do Seu Reino mediante a Palavra em (Efésios 1.3) que diz: "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo".

Como filhos de Deus, somos herdeiros naturais do Seu Reino, e parte integrante do Seu projeto eterno; sem estresse, sem disputa, e sem pressa; basta que observemos os seus princípios, sigamos as suas regras, e respeitemos os seus preceitos.

Bispo José Francisco da Silva

SÍNDROME DO EGITO



"Na linguagem da Igreja, o Egito representa o passado, a vida antes de Jesus; um período de escravidão, quando o pecado pesava sobre nós em virtude da nossa rebeldia.

Um dia Deus resolveu tirar o seu povo do Egito e fazê-lo caminhar pelo deserto, que para a Igreja representa um tempo de tratamento, de exercício de obediência, em que o povo foi tratado e ajustado para viver numa nova e abundante vida na terra de Canaã.

Mas, enquanto caminhou 40 anos pelo deserto, o povo foi acometido do que podemos chamar de "Síndrome do Egito", ou seja, resíduos da escravidão; como manias, sentimentos, traumas, medos, desejos etc. fruto de uma cultura escravista baseada na

murmuração vivida durante 430 anos, e que ainda refletia na mente daquela gente. Lamentável é que quase a totalidade do povo morreu por causa disso, foi ficando pelo deserto; porque Deus abominava essa semelhança entre os dois tempos; sobrando apenas Josué e Calebe para

introduzir e os remanescentes na terra prometida.

Nós, hoje, como Igreja de Jesus, por vezes damos a impressão de estarmos incorrendo no mesmo erro, e sofrendo do mesmo mal; apesar de Jesus, o nosso Moisés, caminhar conosco nesse novo trajeto para a Canaã Celestial, nos deixamos contagiar com a cultura do passado, parecendo ter saudade do tempo de Egito, mundo; medos, "sonhos de liberdade", como se não fôssemos livres, conflitos internos que refletem no externos afetando relacionamentos, gerando disputas, desejo de supremacia, inseguranças, medos, desconfianças etc. ignorando

até que Jesus deu a sua vida para que não sofrêssemos disso.

Já ouvi alguém dizer que, "muitos saíram do Egito, mas o Egito não saiu deles" o que dá até para acreditar.

A nossa preocupação é que Jesus ofereceu um único sacrifício, não haverá nenhuma promessa para depois Dele, ou nos sentimos livres do "Egito" agora, ou não teremos mais oportunidades, "Em nenhum outro há salvação". Tiago, na sua carta, identifica essa síndrome quando adverte dizendo: "De onde vem os ais, as guerras e pelejas entre vós? Porventura não vem dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam? (Tiago 4.1). Amados, cremos que para quem se diz estar em Cristo, isso representa nada mais, nada menos de que: "Síndrome do Egito"; precisamos o quanto antes ser libertos desse mal para não voltarmos à escravidão.



NESTA EDIÇÃO

Palavra do Bispo

Editorial

Igrejas em Marcha

**A igualdade gera união,
mas a unidade somente será alcançada pelo ajuste das diferenças.**

Bispo José Francisco da Silva

EDITORIAL

O DÍZIMO: COMO VEMOS?



Vejam os textos abaixo e respondamos para nós mesmos: “o Senhor é meu pastor, nada me faltará” (Salmo 23.1). “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu único Filho para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna” (João 3.16). “Eu serei contigo por onde quer que andares”. “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na hora da angústia” (Salmo 46.1). “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro... e depois fizeti prova de mim, se eu não vos abençoar” (Malaquias 3.10); e muitos outros que poderíamos citar.

Fazemos agora três perguntas: 1ª) Qual dessas frases é Palavra de Deus? 2ª) Qual delas é mais importante para o Senhor? 3ª) Na condição de filho de Deus, qual delas eu devo aceitar como regra para sua vida cristã?

Infelizmente não há coerência na minha compreensão quando eu critico o dízimo, sua origem, e sua legitimidade; 1ª) O dízimo não foi instituído por lei; foi muito antes dos Dez Mandamentos (Gênesis 14.20). 2ª) O dízimo é fruto de um ato de gratidão e de comunhão entre Abrão e Melquisedeque. 3ª) Nunca vi um servo de Deus fiel, dizimista, arrependido e reclamando do fato de dizimar. 4ª) Conheci alguns, não muitos, que mesmo não sendo cristãos, mandavam o dízimo pela família. 5ª) Se um cristão alega que o dízimo é do Antigo Testamento, por isso não é problema para não contribuir, é só fazer como na Igreja Primitiva, quando tudo que tinham era colocado aos pés dos apóstolos; ficar de fora do investimento no Reino de Deus é que não cabe a um filho do seu Reino.

Falo aos salvos; os de fora não têm obrigação de entender sobre isso, nem o direito de opinar a respeito.

Eu tenho o prazer de ser dizimista, não para investir em mim, de mim Deus já cuida; mas na obra de Deus, que não depende de dinheiro, mas precisa dele como ferramenta; e por isso nos abençoa para que sejamos bênção através dele. Deus nos abençoe. os.

Bispo José Francisco da Silva

OS DEPARTAMENTOS DA IMO



A Irmandade Metodista Ortodoxa tem seus departamentos da mesma forma como é feito nas Igrejas locais, o Ministério de Varões, hoje sob a liderança do pastor Renato Ramos, da IMO Poeraba, Campo Grande/RJ; o Ministério de Mulheres, sob a liderança da pastora Vera Regina

Matos da Silva, da IMO Realengo; e o ENJADIMO (Jovens e adolescentes), sob a liderança da Missionária Solange Costa, secretária da IMO.

Para facilitar a administração desses departamentos, cada líder pode formar a sua equipe de trabalho, a qual preferimos que tenha na composição um membro de cada Região eclesial, não havendo disponível em alguma região, pode ser diferente. Essa formação terá sempre a supervisão do Presidente da IMO.

A finalidade desse trabalho é seguir a visão da IMO de promover sempre o maior entrelaçamento possível entre todos os irmãos dos segmentos existentes, já que os nossos Concílios Gerais, Regionais, e Distritais, embora todos possam participar, eles são voltados para líderes, a membresia não tem participação ativa; enquanto que nos departamentos todos podem de alguma forma serem envolvidos.

Por isso, amados pastores e líderes de trabalho, procurem liberar e até motivar seus membros a participarem de eventos do seu departamento junto com a IMO, isso só facilitará o seu trabalho local, quanto mais comunhão, maior a cooperação local e geral. “O SEGREDO DA NOSSA VITÓRIA ESTÁ NA FORÇA DA NOSSA UNIÃO”.

Infelizmente, a pandemia nos impediu de realizar eventos dos departamentos em 2020 e 2021, mas, gradualmente já estamos retomando a organização das equipes para em 2022 retornarmos cheios de vigor e união. Contamos com o apoio de todos os companheiros, que em breve receberão contato das lideranças dos departamentos para algum tipo de colaboração. Obrigado.

Bispo José Francisco da Silva

IMO ELSHADAI

Nos dias 26 e 27 de junho essa amada Igreja comemorou mais um ano de fundação. O Presbitério Deliberativo da IMO parabeniza o Pastor Edson Joaquim da Silva, Pastor Presidente, todo seu ministério e toda sua membresia.

Louvamos a Deus pela prosperidade que tem dado a esse trabalho durante a sua existência; em expansão, firmeza e graça; o Senhor continue suprimindo com abundância todas as suas necessidades.

Bispo José Francisco da Silva

INCOERÊNCIAS

Por maldade ou por imaturidade, há coisas no meio ministerial que não entendemos; exemplo: Muitos dão a vida para salvar uma alma, tirando-as dos lugares mais nocivos desse mundo; oram, choram, investem em todos os aspectos para ganhar essa alma; ganha, traz para a Igreja, a bênção em outra comunidade; depois, já salvos, irmãos em Cristo, entram em conflito com ela disputando espaço no ministério, cargos, direitos eclesialísticos, que tristeza! Eu posso imaginar a decepção de Deus com essas pessoas, já que o Senhor é muito mais sensível do que eu.

Nos dá a impressão de que quando essas almas se convertem o amor de que as evangelizou diminui, e passa a vê-las como concorrentes; o que é uma tremenda INCOERÊNCIA evangélica, nem dá para dizer cristã. Sem contar os casos entre obreiros antigos. MISERICÓRDIA! Será que temos fé para crer que o Senhor é o dono da obra, e nos falta visão para ver que é Ele quem chama e capacita para o ministério, dando a cada um segundo a Sua vontade? Eu creio que se cada um de nós cumprirmos bem o papel que nos foi confiado, já fizemos o que o Senhor espera de nós; quanto a erros e acertos Ele tratará com cada um.

Estou certo, e aprendi isso com meu mestre e discipulador, Saudoso Bispo Samuel Henriques da Matta, que: Quando Deus nos coloca em um lugar, só Ele pode tirar; ao contrário, se esse lugar for conquistado pela nossa força estratégica, a insegurança será constante, e nos sentiremos sempre ameaçados, e com prazo de validade.

Amados, vamos Ganhar as almas, fazer investimentos nelas, e se tornarem melhores de que nós, ALELUIA! é o sinal de que Deus aprovou o nosso trabalho, e a recompensa será: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colorarei; entra no gozo do teu Senhor”. (Mateus 25.21). Isso é o bastante.

Bispo José Francisco da Silva

FUNDAMENTO DOUTRINÁRIO DA IMO



O QUE NÓS CREMOS

A IMO, como denominação cristã evangélica, prima pela ortodoxia das Escrituras Sagradas e tem sua fundamentação doutrinária nos princípios, regras, e preceitos da Bíblia Sagrada, a qual cremos ser a Palavra de Deus que nos leva à vida eterna.

Para isso, temos um manual de confissão de fé e conduta, intitulado “O QUE NÓS CREMOS”; cujo conteúdo foi escrito pelo saudoso Bispo Samuel Henriques da Matta, e publicado no site da IMO, onde justifica biblicamente a razão de ser da Irmandade Metodista Ortodoxa.

Esse manual resume de forma eficaz, indicando os textos bíblicos pertinentes à nossa vida em Cristo e militância eclesialística da Igreja de Jesus, enquanto Sede do Reino de Deus na terra.

O manual citado, O QUE NÓS CREMOS, está à disposição de todos, é só entrar no site da IMO, impresso no Shalom.

Bispo José Francisco da Silva

TEMPOS MELHORES

Amados, como temos aprendido na jornada cristã, “O deserto é lugar de aprendizado”; pode parecer um termo com teor masoquista, mas, é o que a história do povo de Deus nos mostra; e para a jornada espiritual é ela que nos serve de referência.

Neste texto eu quero me referir ao efeito da pandemia na vida da Igreja, é impossível vermos este fato como coisa útil; mas, podemos sim tirar muitos proveitos dela para que possamos amadurecer, cair na real, e pisar mais firmes nos próximos passos.

Podemos extrair, entre outros, os seguintes aprendizados: 1ª) Triunfalismo não é a proposta mais sábia para a jornada cristã; pois o Evangelho é uma missão gloriosa, mas árdua; imprevistos podem surgir. 2ª) O ministério é abençoado e quem vive só para ele deve ser viver dele; mas tê-lo prioritariamente como meio de vida não é sua proposta original; primeiro, porque num dado momento pode não ser rendoso; segundo, porque não tem base nos chamado de Jesus. 3ª) Os profetas que foram levantados por Deus no Antigo Testamento não foram especialistas em distribuir benesses da parte de Deus, mas falavam a verdade para o povo, mesmo quando a mensagem era terrivelmente dura; o que quase sempre era. Os que falavam o contrário disso, eram vistos por Deus como falsificadores da sua mensagem.

Gosto muito de lembrar nos meus escritos, que a Palavra de Deus não é pessimista, nem triunfalista, mas, REALISTA; e as bênçãos de Deus são sempre mediante aliança com Ele, fora dessa aliança sobram só “as migalhas que caem da mesa do Senhor”.

Dizer isto é para muitos ser retrógrado, andar na contramão, ou mesmo, ser radical.

Hoje, podemos ver que os ministérios que foram estabelecidos no mundo real, ou seja, no realismo de Deus para o seu povo, estão aprendendo muito, e com serenidade estão emocionalmente mais seguros, cheios de esperança em tempos de vitória; esses estão entendendo que as lutas não são sinais de derrota, mas de aprendizado e de crescimento espiritual.

Amados, fiquemos nesse barco onde Jesus está, pois “Ainda que as águas rujam e se perturbem, mesmo que os montes se abalem pela sua braveza. Há um rio cujas correntes alegam a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo. Deus está no meio dela; não será abalada: Deus a ajudará ao romper da manhã”. (Salmo 46.3-5).

Bispo José Francisco da Silva